



ENTRE PORTAS E SILÊNCIOS: DESAFIOS DO ACESSO AO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE POR PESQUISADORES

Marília da Mata Silva¹; Lucas França Garcia²

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde (Bolsista Docente). Docente do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, na Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Mestre em Promoção da Saúde. E-mail: marilia.silva@unicesumar.edu.br

² Orientador, Professor do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do ICETI-Unicesumar. Email: lucas.garcia@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente trabalho relata a vivência de uma pesquisadora durante a tentativa de acesso a psicólogos atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para triagem de participantes idosos com transtornos mentais agravados, no contexto de elaboração de uma tese de doutorado em Promoção da Saúde. Entre fevereiro e maio de 2025, mesmo com autorização institucional prévia, foram identificadas barreiras como resistência institucional, invisibilidade da pesquisa no cotidiano dos serviços, ausência de espaços formais de diálogo e fragilidade na articulação ensino-serviço. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar sob o parecer nº 7.285.505, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As dificuldades impactaram o andamento da pesquisa, exigindo reformulação de estratégias metodológicas e maior flexibilidade na coleta de dados. A experiência reforça a necessidade de fortalecer a cultura da pesquisa nos serviços e promover integração efetiva entre universidade e rede de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Promoção da Saúde; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A integração entre ensino e serviço é um eixo central para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), mas a sua efetivação encontra entraves práticos e culturais (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). O desenvolvimento de pesquisas nos serviços de saúde exige não apenas autorização formal, mas também construção de relações de confiança e compreensão mútua entre pesquisadores e equipes. Quando esse alinhamento não é alcançado, as pesquisas correm o risco de serem percebidas como atividades externas, com pouca ou nenhuma relação com as demandas imediatas do serviço (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

No campo da saúde mental, essa tensão se agrava pela complexidade dos casos, pela sobrecarga de trabalho dos profissionais e pelo estigma ainda associado aos transtornos mentais, especialmente em populações idosas (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2020). A literatura aponta que, muitas vezes, há um distanciamento entre a produção acadêmica e a realidade prática dos serviços, o que dificulta a apropriação dos resultados da pesquisa como insumos para a qualificação da assistência (GONÇALVES; CUTOLO, 2020).

Além disso, o acesso aos profissionais de psicologia nas UBS (Unidade Básica de Saúde) e CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) está sujeito a barreiras operacionais, como a alta demanda de atendimentos, ausência de protocolos para recepção de pesquisadores e rotatividade de equipes. Esses fatores comprometem a mediação necessária para a triagem e recrutamento de participantes, sobretudo em investigações que exigem critérios clínicos específicos. Assim, compreender e analisar criticamente essas dificuldades é fundamental para propor estratégias que favoreçam a aproximação entre universidade e serviços, fortalecendo tanto a prática profissional quanto a produção científica em saúde mental.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência relatada ocorreu entre fevereiro e maio de 2025, em município do interior do Paraná. O estudo faz parte de uma tese de doutorado em Promoção da Saúde, com objetivo de recrutar idosos diagnosticados com transtornos mentais agravados. A coleta demandava contato prévio com psicólogos de UBS (Unidade Básica de Saúde) e CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde. Utilizou-se a abordagem qualitativa, com registro em diário de campo, seguindo pressupostos da observação participante (MINAYO, 2022). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar sob o parecer nº 7.285.505, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dificuldades de acesso se manifestaram de diversas formas. Em algumas UBS, a ausência de responsável técnico inviabilizou a apresentação da pesquisa. Em outras, mesmo com agendamento prévio, houve solicitação para retorno em outro momento, o que implicou perda de deslocamentos e reorganização da agenda. No CAPS, apenas após a intermediação de uma terapeuta ocupacional foi possível apresentar a pesquisa a três psicólogos; contudo, não houve devolutiva posterior sobre a triagem.

Essas barreiras apontam para a necessidade de institucionalizar fluxos que viabilizem a recepção e o acompanhamento de pesquisadores. A inexistência de um espaço formal para apresentação e pactuação da pesquisa com a equipe favorece a invisibilidade da investigação no cotidiano do serviço, o que fragiliza a adesão dos profissionais (GARCIA *et al.*, 2022). Além disso, a sobrecarga de trabalho e as demandas assistenciais imediatas podem fazer com que a participação em pesquisas seja percebida como um acréscimo indesejado às tarefas, especialmente em contextos de escassez de recursos humanos.

Outro aspecto relevante foi a percepção de fragilidade na supervisão técnica e na formação de estagiários presentes nos serviços. Em determinados momentos, a pesquisadora foi solicitada a orientar ou supervisionar atividades, evidenciando lacunas formativas e estruturais. Tal cenário levanta questões sobre a relação entre formação profissional e cultura de pesquisa, uma vez que a ausência de vivências acadêmicas integradas aos serviços durante a formação tende a perpetuar a ideia da pesquisa como elemento alheio à prática clínica (CECCIM; FEUERWERKER, 2004; MINAYO, 2022).

A análise dessa experiência sugere que estratégias mais dialógicas e contínuas de aproximação, bem como a inserção da pesquisa como componente legítimo da rotina dos serviços, poderiam mitigar resistências e favorecer a cooperação entre pesquisadores e profissionais. Essa mudança cultural requer políticas institucionais claras e apoio das gestões para que a pesquisa seja vista como oportunidade de qualificação do cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência evidencia a urgência de fortalecer a articulação entre ensino e serviço por meio de espaços formais de apresentação de projetos e de construção conjunta de protocolos de cooperação. Recomenda-se que as secretarias de saúde incorporem, nos fluxos institucionais, etapas de sensibilização e integração entre pesquisadores e equipes, potencializando a relevância da pesquisa para a qualificação da atenção em saúde mental.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004. DOI: 10.1590/S0103-73312004000100004.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E.; FREITAS, L. R. S. Educação permanente em saúde: avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1699–1708, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.10382021.

GONÇALVES, R. S.; CUTOLO, L. R. A. A pesquisa em saúde nos serviços: desafios e possibilidades para a integração ensino-serviço-comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 44, supl. 1, p. e033, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200238.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.